



Descendo da Torre de Marfim: Divulgação Científica do Instagram as Escolas

BIO IA 2

Julia Molon Zilli, Julia Dani, Scheila de Ávila e Silva

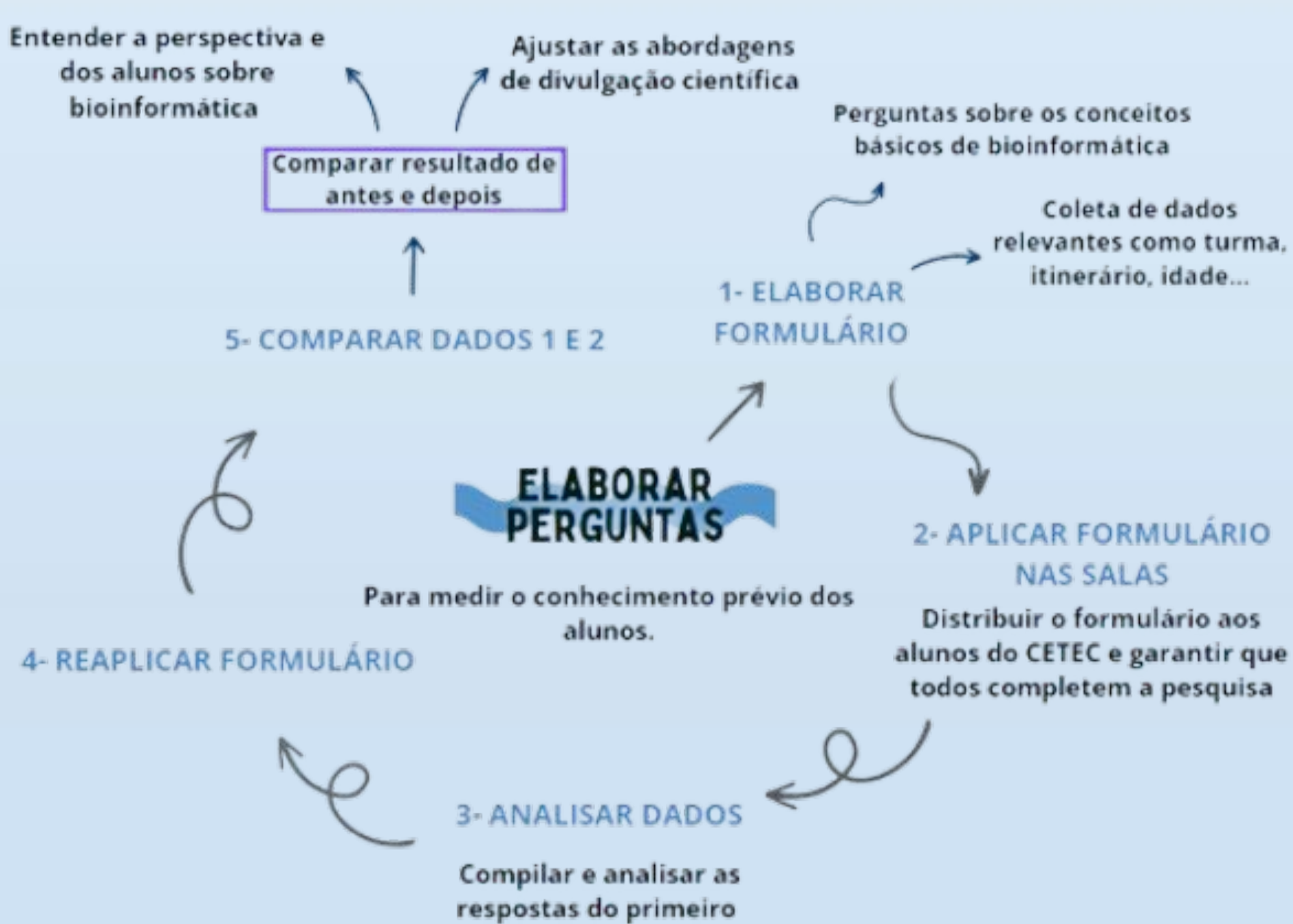
INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A divulgação científica trata-se da comunicação de informações científicas para os leigos (Bueno, 1984). Ela vem evoluindo juntamente com a ciência, orientada por diferentes objetivos, sendo eles: educacional, cívico e de mobilização social (Anandakrishnan, 1985). A divulgação científica contribui para a formação de cidadãos mais críticos e capazes de se posicionar política e socialmente (Cunha, 2009). Por isso, em XXXX o laboratório de Bioinformática da Universidade de Caxias do Sul criou um perfil na rede social Instagram para fomentar a divulgação científica. "Devido à escassa interação do público jovem no *Instagram* do laboratório, tentou-se investigar os motivos por trás disso. Assim, aplicou-se um questionário que teve como objetivo principal captar a percepção dos alunos sobre a bioinformática, identificando seus interesses, conhecimentos prévios e possíveis barreiras que os afastam dessa área. O foco inicial é o Centro de Ensino Médio e Técnico de Caxias do Sul (CETEC), onde esperamos coletar dados valiosos para ajustar nossas estratégias de comunicação e engajamento no Instagram e outras plataformas de divulgação científica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com a proposta de entender por que os jovens de x a x anos, aqueles que têm mais acesso e utilizam mais as redes sociais não chegam ao nosso perfil. Utilizando um formulário no *Google Forms*, tentou-se investigar as perspectivas dos alunos do CETEC em relação à bioinformática.

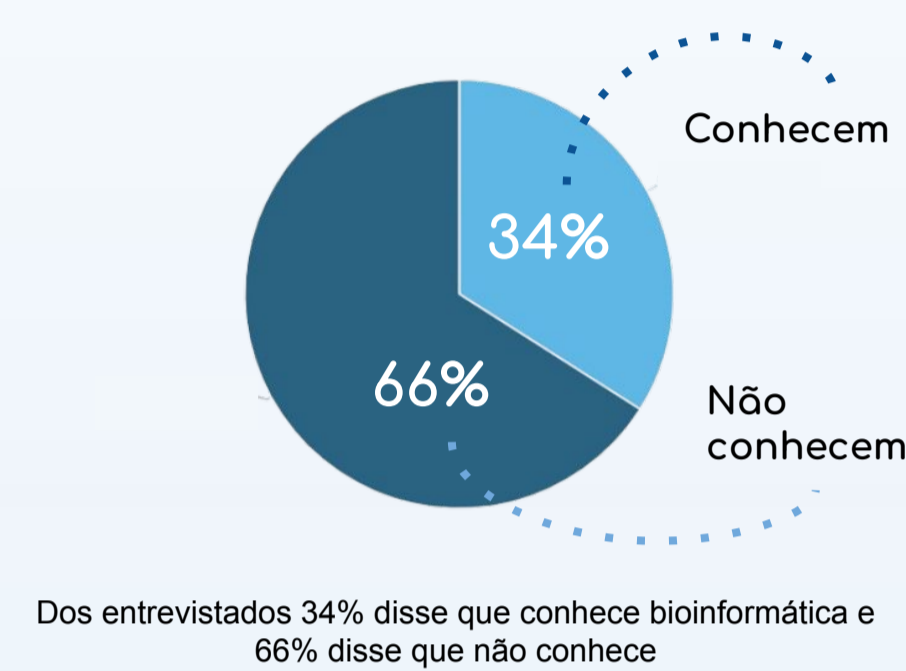
FIGURA 1:



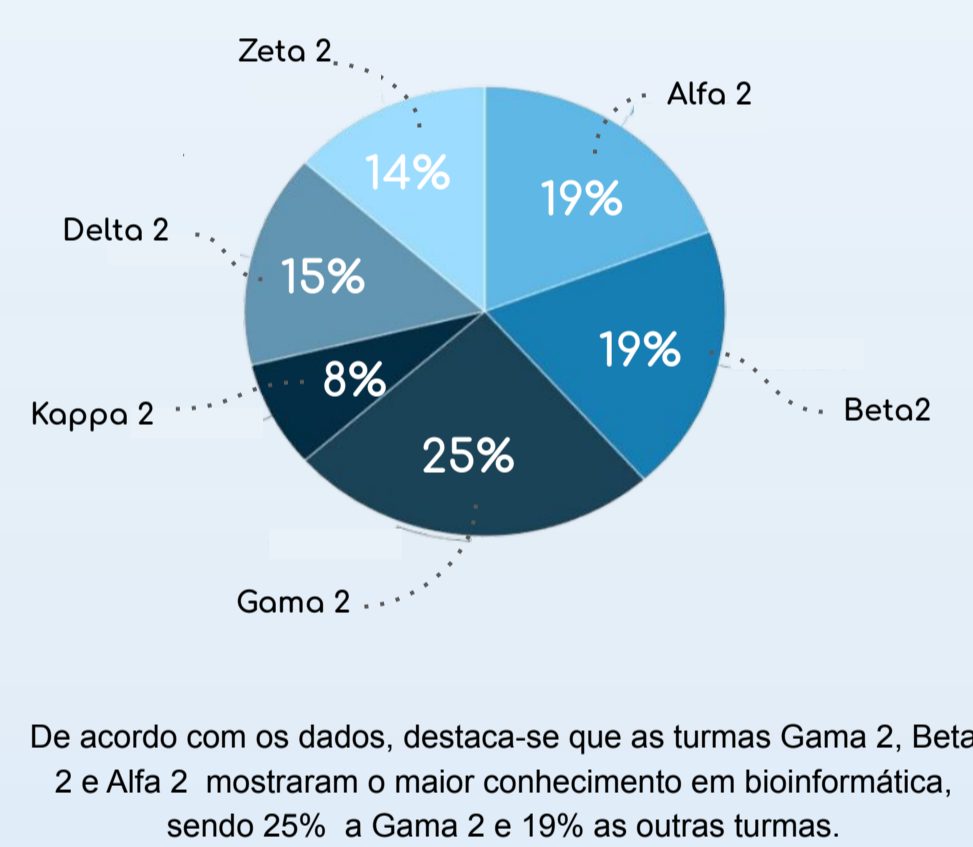
RESULTADOS

Após a aplicação do formulário nas turmas, obtivemos dados que nos permitem compreender melhor o conhecimento dos alunos sobre bioinformática. Isso nos permitirá implementar mudanças mais informadas e eficazes em nossa abordagem no Instagram e em outras plataformas de divulgação científica. Já aplicou-se o formulário nas turmas pela primeira vez e recebemos as seguintes respostas:

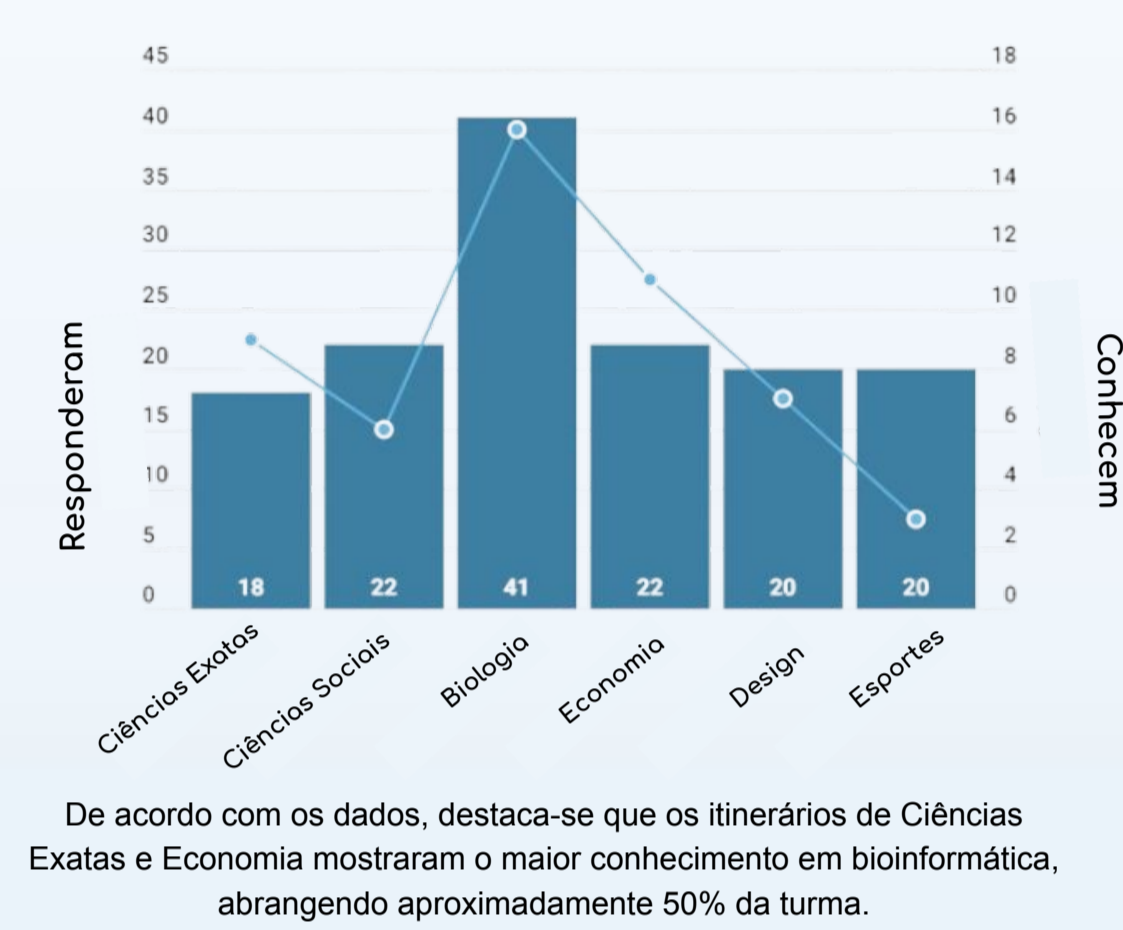
1. Alunos que conhecem bioinformática:



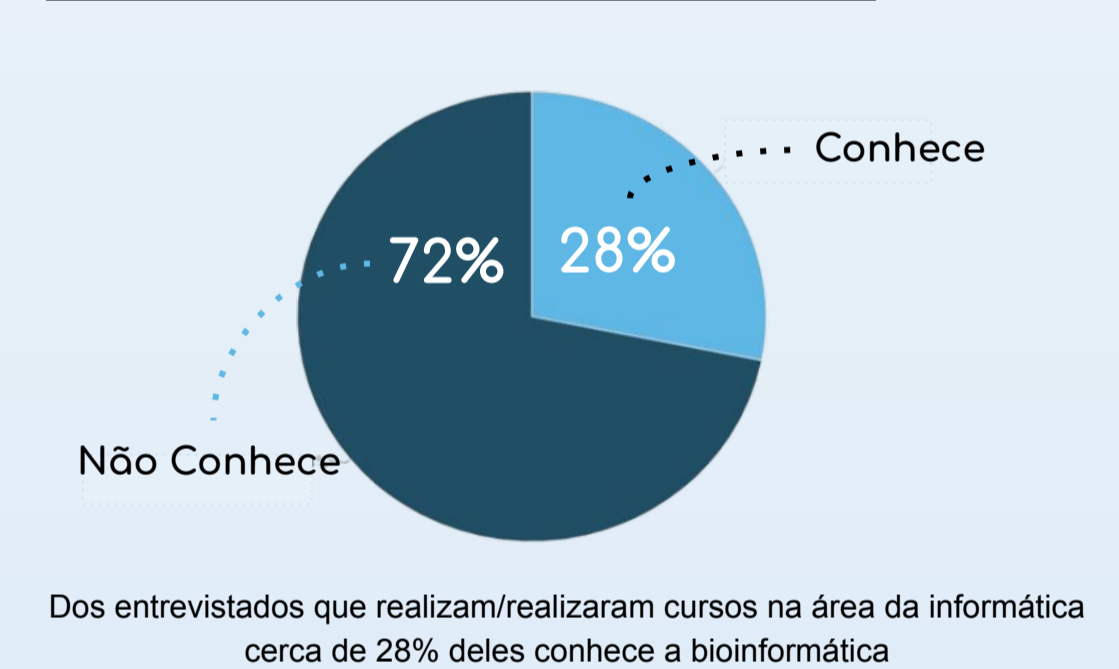
3. Resposta em relação a turma do aluno:



2. Respostas em relação ao itinerário do aluno:



4. Conhecimento de Bioinformática entre Estudantes de Informática:



O trabalho ainda está em andamento, portanto o formulário não foi reaplicado.

DISCUSSÃO/CONSIDERAÇÕES

Observou-se pelos gráficos que, dos 144 entrevistados, apenas 34% têm algum conhecimento ou noção do que é bioinformática. Nota-se que 50% dos alunos de Ciências Exatas e Economia possuem conhecimento sobre bioinformática, seguidos por 39% dos alunos de Biologia. Isso pode ser atribuído à relevância da bioinformática nessas áreas devido ao uso intensivo de dados e à necessidade de técnicas computacionais para análise. No Gráfico 3, percebe-se que as turmas com maior conhecimento sobre o assunto são Gama 2, Alfa 2 e Beta 2. Esse maior conhecimento pode ser explicado pelo fato de que a maioria dos alunos da Alfa está dividida entre Biologia, Ciências Exatas e Economia, enquanto a Beta é predominantemente composta por alunos de Biologia. A turma Gama, por sua vez, possui uma distribuição equilibrada entre os itinerários. Observando o Gráfico 4, constata-se que fazer curso técnico em Informática não é tão relevante para o conhecimento em bioinformática. Com base nos dados coletados, conclui-se que os alunos que estudam previamente temas relacionados à bioinformática possuem maior conhecimento sobre o assunto em comparação aos alunos de outros itinerários, como Design, Esportes e Ciências Sociais. Portanto, destaca-se a importância de expor os alunos a uma variedade maior de áreas do conhecimento, evitando limitações em seus estudos.

REFERÊNCIAS



APOIO

BIC-UCS



bioinfo - UCS